

## OBJECTIVOS PARA A MONTIS 2023 / 2024 / 2025

### Os objectivos da Lista A num minuto:

1. Assinalar UMA DÉCADA da MONTIS como uma oportunidade de balanço e de preparação do futuro.
2. Atingir 550 SÓCIOS até ao fim do mandato.
3. Consolidar a GESTÃO DE PROPRIEDADES existentes, incluindo das pequenas propriedades doadas, sem excluir a hipótese de novos protocolos a avaliar caso a caso.
4. Promover um conjunto diversificado de ACTIVIDADES que contribuam para envolver os sócios, captar novos sócios e, sobretudo, dar visibilidade à MONTIS.
5. Assegurar a SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA através de um conjunto de apoios financeiros e *pro bono* que permitam à MONTIS complementar os financiamentos obtidos a partir de candidaturas, garantir uma base técnica (interna e externa) de apoio à gestão de propriedades e às várias actividades (comunicação, voluntariado, etc.).
6. Alargar a base e o âmbito do VOLUNTARIADO, aprofundando e recuperando os programas de voluntariado existentes ou que já existiram.
7. Desenvolver um plano de COMUNICAÇÃO, idealmente com o apoio de especialista em comunicação e marketing, que permita manter os sócios, e outros interessados, informados sobre as actividades da MONTIS, aumentando a visibilidade da associação, captar novos sócios e aumentar o número de participantes nas actividades organizadas pela MONTIS.
8. Consolidar e reforçar a REDE DE PARCEIROS, nomeadamente para aquisição de conhecimento relacionado com a gestão das propriedades, para reforço das acções de voluntariado e ainda para apoiar a gestão da MONTIS.
9. Envolver proprietários, escolas e associações, nomeadamente de carácter social, em acções de SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
10. Assegurar uma GOVERNANÇA clara com maior envolvimento dos elementos dos órgãos sociais e conselho consultivo nas (grandes) decisões da MONTIS.

## Enquadramento

A MONTIS tem como **Visão**:

- “Gerir terrenos para a criação de valor com a biodiversidade”.

e como **Missão**:

- “Produzir biodiversidade através de uma gestão sustentável do património natural, participada, transparente e aberta a todos”.

Tendo presentes a Visão e a Missão, que foram estabelecidas quando da fundação da MONTIS, esta equipa apresenta algumas ideias para o futuro da MONTIS a concretizar durante o mandato para o qual se está a candidatar.

## Uma década de MONTIS

Em 2024, ou seja, durante o mandato 2023-2025, a MONTIS atinge 10 anos de actividade, o que será uma oportunidade para fazer um balanço destes 10 anos da MONTIS, assinalar a efeméride, e preparar o futuro.

### Objectivo

- **Assinalar uma década da MONTIS como uma oportunidade de balanço e de preparação do futuro:**
  - organizar um Congresso Internacional, trazendo oradores nacionais e internacionais (nomeadamente parceiros) relacionados com a gestão de terrenos, particularmente de terrenos marginais, com objectivos de conservação;
  - incluir a temática dos 10 anos nas várias actividades a realizar ao longo de 2024;
  - elaborar, em colaboração com os sócios que se queiram envolver, o Plano Estratégico da MONTIS para os 10 anos seguintes, que inclua o balanço da actividade da MONTIS e um plano de acção para o futuro;

## Sócios

Uma associação é constituída por sócios. O número de sócios da MONTIS estabilizou, desde 2016, à volta dos 400. No entanto consideramos que será viável, durante este mandato ultrapassar a barreira dos 500 sócios, eventualmente dos 550 (note-se que o número de sócios que permitirá à MONTIS pagar um secretariado com base nas quotas dos seus sócios é de 750, devendo este ser o objectivo primário em matéria de angariação de sócios).

### Objectivo

- **Atingir 550 sócios até ao fim do mandato:**
  - atendendo à evolução recente, nomeadamente ao facto de alguns dos sócios terem saído por “distracção” (de acordo com os estatutos da MONTIS os sócios que deixarem de pagar as suas quotas durante 12 meses deixam de o ser), parece ser possível recuperar alguns destes sócios, bem como outros que tenham saído por desinteresse, convencer os que têm quotas em atraso a manterem-se, nomeadamente através de contacto directo, e fazer um esforço de captação em 2023 (e nos anos seguintes) para terminar esse ano com entre 450 a 500 sócios e continuar a crescer nos restantes;
  - procurar formas de facilitar o pagamento de quotas, nomeadamente através de débito directo que, mesmo que tenha custos, permitirá reduzir o esforço de cobrança;
  - para a captação de novos sócios será importante reforçar a comunicação externa (ver “Comunicação”) e a dinamização de actividades (ver “Actividades”).

### **Gestão de propriedades**

Actualmente, a MONTIS gere 28 propriedades que correspondem a 187,4 ha de área no Centro de Portugal e zona de Lisboa. Destas propriedades, 18, correspondendo a 17 ha são propriedade da MONTIS: duas, 5,5 ha, em Vouzela, adquiridas através de um *crowdfunding* em 2014, seis na Pampilhosa da Serra, 11,3 ha, adquiridas através de um *crowdfunding* em 2019, e ainda 10 micro-propriedades doadas à MONTIS, em 2019, que somam 0,51 ha, localizadas na Pampilhosa da Serra (seis), Santa Comba Dão (duas), Nelas e Oliveira do Hospital.

### Objectivo

- **Consolidar a gestão das propriedades existentes, incluindo das pequenas propriedades doadas, sem excluir a hipótese de novos protocolos a avaliar caso a caso:**
  - actualizar os dossiers sobre as propriedades e os respectivos relatórios de gestão/planos de acção, de forma a poder mostrar os resultados obtidos e a apoiar a consolidação da gestão;
  - em sede do balanço dos 10 anos da MONTIS, procurar demonstrar o impacto da acção da MONTIS nas propriedades que gere, face à evolução nas propriedades que as circundam, procurando captar o interesse dos proprietários e populações da envolvente; esta demonstração do valor acrescentado é importante, como afirmação da causa e como instrumento de captação de novos sócios e parceiros;
  - aprofundar o aproveitamento económico e social de potenciais produtos resultantes da gestão das propriedades, por exemplo mel (há apenas um protocolo na Pampilhosa da Serra), medronho, carqueja, etc.; estes produtos, nem que seja numa pequena escala, incluiriam o nome da MONTIS e permitiriam, nalguns casos gerar valor social para além do voluntariado, envolvendo pessoas locais e recuperando técnicas de produção tradicionais;
  - dar mais foco à criação de habitats, conjugando o aproveitamento da regeneração natural com a plantação de espécies arbóreas e arbustivas, incrementando a diversidade de espécies nativas

presentes e procurando a concretização do projecto das matas “comestíveis” no Carvalhal de Vermilhas e noutras propriedades onde possa ser aplicável, nomeadamente na Pampilhosa da Serra;

- na Pampilhosa da Serra acelerar o processo de “deseucaliptalização” (“contratado” no último *crowdfunding*), para que se possa avançar para a criação de habitats;
- identificar a localização das pequenas propriedades doadas (apenas se conhece a localização das da Pampilhosa da Serra) e ver possibilidades de gestão;
- identificar e analisar a possibilidade de novos protocolos de gestão que possam constituir oportunidades de comunicação e/ou demonstração, nomeadamente na proximidade das propriedades sob gestão e, eventualmente, em locais mais próximos dos grandes centros urbanos e do litoral, desde que se consigam assegurar formas de gestão desses protocolos: apoio dos proprietários, nomeadamente em “géneros”, por exemplo alojamento, refeições, máquinas; contrapartidas financeiras, candidaturas a financiamentos, e envolvimento com outras associações locais (voluntariado local, escoteiros, bombeiros, etc.).

## Actividades

A MONTIS tem assegurado um conjunto de actividades regulares (com algumas interrupções decorrentes da pandemia) que incluem um passeio e uma acção de voluntariado mensal (por vezes duas quando envolve o voluntariado académico), dois colóquios por ano e ainda, anualmente, o “Dia noite no carvalhal”, focado nas propriedades de Vermilhas, e o campo de trabalho internacional. Estas actividades têm como objectivo dar visibilidade à MONTIS, constituindo uma ferramenta de comunicação, e dar retorno aos sócios pela quota paga.

### Objectivo

- **Promover um conjunto diversificado de actividades que contribuam para envolver os sócios, captar novos sócios e, sobretudo, dar visibilidade à MONTIS:**
  - procurar uma distribuição geográfica mais alargada dos passeios de forma a valorizar a divulgação da MONTIS, distribuindo-os, equilibradamente, entre; passeios nas propriedades geridas pela MONTIS, passeios nos municípios onde se localizam as propriedades (sem as incluir ou incluindo apenas parcialmente), passeios mais próximos dos grandes centros urbanos e do litoral e ainda passeios em parceria com outras associações/entidades de interesse;
  - alargar as temáticas dos passeios como forma de melhorar a sua atractividade: da biodiversidade, da água, do fogo, das invasoras, da gestão de habitats, da geologia, etc.;
  - assegurar que os passeios são guiados por especialistas, procurando mesmo envolver os sócios na organização de actividades regulares, com base nos temas que preferam e nos locais que lhes sejam mais próximos, como forma de assegurar diversidade geográfica e temática e de alargar a capacidade da MONTIS se expandir organicamente e territorialmente;

- manter a realização de dois colóquios anuais, com temáticas que interessem à MONTIS, mas que contribuam também para a sua divulgação, e, idealmente, em parceria com outras entidades: outras associações, instituições do ensino superior e mesmo empresas;
- manter a realização de um campo de trabalho internacional, procurando ajustar a época em que se realiza a períodos de férias de outros países e a condições climáticas agradáveis;
- associar os passeios e os outros eventos a actividades locais, por exemplo festividades, outros colóquios, mostras e mercados de produtos locais, etc.;
- avaliar os “resultados” das actividades - donativos obtidos, angariação de novos sócios, número de participantes (sócios/ não sócios) - de forma a poder ajustar a programação tendo sempre em vista o aumento de visibilidade da MONTIS e do número de sócios.

### Sustentabilidade financeira

A sustentabilidade financeira tem sido uma preocupação constante para as várias direcções da MONTIS, tendo sido particularmente premente nos últimos anos devido aos efeitos da pandemia que dificultaram a realização de actividades regulares e a concretização dos projectos em que a MONTIS estava envolvida. A actual direcção procurou reforçar alguns dos apoios financeiros, nomeadamente reforçando a sua estabilidade anual, mas alguns aspectos poderão ainda ser reforçados/melhorados.

#### Objectivo

- **Assegurar um conjunto de apoios financeiros e *pro bono* que permitam à MONTIS complementar os financiamentos obtidos a partir de candidaturas, garantir uma base técnica (interna e externa) de apoio à gestão de propriedades e às várias actividades (comunicação, voluntariado, etc.):**
  - procurar alcançar um financiamento anual de 50 mil euros, através de apoios de longa duração de cinco ou seis empresas, de entre as que têm responsabilidades ao nível da sustentabilidade (ambiental ou social) e/ou preocupações ao nível da pegada ecológica (eólicas, barragens, infraestruturas, etc.) e procuram forma de compensar a sua actividade;
  - procurar apoios não financeiros (apoios directos, *pro bono*, tal como os que já existem ao nível jurídico, e para algumas candidaturas), particularmente nas áreas da Comunicação e marketing (ver Comunicação) e da contabilidade e gestão financeira;
  - divulgar o estatuto de utilidade pública, obtido em Outubro de 2021, para angariar doações de 0,5% do IRS/IVA que podem constituir uma ajuda significativa;
  - procurar apoios específicos (financeiros ou em acções no terreno) que complementem os anteriores em acções mais pontuais: de gestão (fogo controlado, abertura de caminhos, equipamentos, corte de eucaliptos, controlo de invasoras, plantações, etc.), de aquisição de conhecimento (inventariação, *bioblitz*), de valorização dos serviços dos ecossistemas (pastoreio, produtos “da terra” (medronhos, óleos essenciais, mel, carqueja), alimentação (oficinas de cozinha) e de sensibilização ambiental (visitação, programa “escolas na natureza);

- continuar a identificar possibilidades de candidaturas a financiamentos: programas LIFE, ERASMUS, Ação Climática e Sustentabilidade, PEPAC, Fundo Ambiental, IPDJ, etc.;
- identificar também possibilidades de candidaturas a prémios dado que estas candidaturas contribuem para a visibilidade da MONTIS;
- encontrar formas de assegurar rapidamente o pagamento das quotas, por exemplo por débito directo, e reforçar os outros meios de receber donativos, nomeadamente os associados aos passeios;
- identificar novas temáticas para futuras operações de *crowdfunding* dado que são uma forma de dar visibilidade à MONTIS, para além do contributo financeiro e de permitir aumentar o número de sócios;
- envolver os sócios na procura de apoios: a base de sócios da MONTIS é bastante vasta e envolve pessoas com alguma capacidade de influência e mobilização pelo que a divulgação de uma lista de “necessidades” e de um plano de acção poderá melhorar as possibilidades de obter apoios;
- identificar formas de cobrar, no todo em parte, os passeios temáticos, por exemplo cobrar merendas, nomeadamente se ficarem associadas à utilização de produtos locais e/ou ao envolvimento dos cafés locais e das comunidades na confecção das refeições para as actividades, valorizando a gastronomia local, ou organizar actividades em colaboração com empresas de animação turística.

## Voluntariado

A MONTIS envolve vários tipos de voluntários: voluntários individuais (gestão de terrenos e outros apoios), voluntariado académico, voluntariado jovem, voluntariado corporativo e ainda programas de voluntariado de longa duração, normalmente internacional. O programa de voluntariado deve ser útil do ponto de vista da gestão dos terrenos, mas o seu objectivo central é o envolvimento dos sócios (e de não sócios).

### Objectivo

- **Alargar a base e o âmbito do voluntariado, aprofundando e recuperando os programas de voluntariado existentes ou que já existiram:**
  - continuar a aposta no voluntariado individual para a gestão de terrenos, numa base permanente (periodicidade mensal), identificando também voluntários que possam coordenar essas acções e/ou contribuir com experiência científica ou de gestão de habitats;
  - face à dispersão territorial das propriedades geridas pela MONTIS, promover a criação de bolsas locais de voluntários e/ou de um responsável individual/colectivo que, mediante um plano e com orientação técnica, possam intervir nas propriedades, aperfeiçoando o modelo em vigor na propriedade da Malveira;
  - aproveitar melhor o voluntariado individual relacionado com outras actividades como preparação de propostas, identificação de financiamentos, comunicação, traduções, etc.,

tirando partido da base de dados existente (resulta de um inquérito aos sócios que poderá ser aprofundado e poderá trazer resultados interessantes);

- (re)dinamizar o voluntariado académico (parcerias existentes com as Universidades do Porto - VO.U, e de Coimbra - NEBAAC), envolvendo também a Universidade de Aveiro e mesmo a Universidade de Lisboa e outras universidades, institutos politécnicos e centros de investigação; atendendo aos custos logísticos, que têm vindo a dificultar os dias ou fins de semana de voluntariado académico, poderão ser analisadas sessões mais longas, do tipo de campos de estágio/trabalho para estudantes de cursos (nacionais e internacionais) com ligação à conservação, gestão de terrenos e de habitats;
- continuar a identificar outras fontes de apoio e parcerias de voluntariado internacional, nomeadamente para voluntariado de longa duração, quer recorrendo a programas de financiamento ambientais e/ou sociais, quer através de outros programas, por exemplo o Erasmus (complementando o ponto anterior), o IPDJ (voluntariado para as florestas) e recuperar o Selo de Qualidade do Corpo Europeu de Voluntariado.

## Comunicação

A comunicação é uma área em que a MONTIS é claramente deficiente. Tem havido várias tentativas para a melhorar, designadamente através das redes sociais, mas ainda com poucos resultados. No entanto, quer as redes sociais, quer o blog e ainda as actividades poderão ser forma de aumentar a visibilidade da MONTIS.

### Objectivo

- **Desenvolver um plano de comunicação, idealmente com o apoio de especialista em comunicação e marketing que permita manter os sócios e outros interessados informados sobre as actividades da MONTIS, aumentando a visibilidade da associação, captar novos sócios e aumentar o número de participantes nas actividades organizadas pela MONTIS:**
  - procurar apoio em marketing e comunicação, nomeadamente identificando uma empresa da área da comunicação que possa assegurar essa componente *pro bono*, nem que seja ao nível da estruturação de um bom plano de comunicação;
  - desenvolver o plano de comunicação dirigido, entre outros, aos públicos seguintes: sócios, voluntários, financiadores, vizinhos, agricultores, comércio local (fazê-los sentirem-se incluídos nos projectos, mantê-los informados, motivá-los para aumentar a sua participação); entidades públicas (mantê-las informadas); proprietários de terrenos (informar sobre o tipo de trabalho, criar boa vontade); potenciais sócios (despertar interesse para que se tornem sócios); potenciais financiadores (despertar interesse para que equacionem a possibilidade de financiar a MONTIS);
  - tornar a carta mensal mais apelativa e fácil de ler (por exemplo apenas uma página para cada idioma e com uma imagem gráfica por exemplo de caixas que facilitem a identificação de cada tema);

- preparar uma *newsletter* de conteúdos técnicos contando com colaborações externas sobre matérias que interessam à MONTIS, nomeadamente na gestão de habitats, inicialmente com carácter semestral, mas procurando aumentar a periodicidade;
- trabalhar melhor a comunicação de resultados e actividades: actualizar os relatórios das propriedades, divulgar alguns dos aspectos mais relevantes em revistas ou páginas, destacar as intervenções dos voluntários;
- apostar no discurso na 1ª pessoa e “de pessoas para pessoas”: pedir aos estagiários, voluntários, participantes em actividades para fazerem publicações, e relatos quando estão no terreno e, posteriormente, artigos mais elaborados com o seu ponto de vista, que seriam publicados no blog e redes sociais da MONTIS;
- tirar partido das actividades da MONTIS, particularmente de futuras operações de *crowdfunding*, não só como forma de angariar financiamentos (ver Sustentabilidade Financeira) mas também como forma de comunicação;
- envolver a comunicação social: vários jornais e televisões estão a apostar em matérias relacionadas com a sustentabilidade e o ambiente (no âmbito do último *crowdfunding* conseguiram-se alguns apoios);
- encontrar formas de divulgação junto das Universidades e Politécnicos, quer das actividades, quer dos trabalhos de gestão e ainda das possibilidades de teses e estágios.

## Trabalho em rede

A MONTIS tem uma vasta rede de parceiros com objectivos semelhantes ou complementares - outras associações de conservação de natureza e ambiente, universidades e centros de investigação -, com os quais tem cooperado, nomeadamente em candidaturas, voluntariados académicos e de longa duração, acções no terreno, colóquios, *bioblitz*, etc.. São também de referir parcerias com empresas privadas que têm apoiado a MONTIS em questões jurídicas, relatórios de gestão e ainda com instituições de índole local/social. Estas cooperações são muito relevantes não só para aquisição de conhecimentos de gestão de habitats relevantes para a MONTIS e os seus sócios, mas também para dar visibilidade à MONTIS e contribuir para a angariação de sócios.

### Objectivo

- **Consolidar e reforçar a rede de parceiros, nomeadamente para aquisição de conhecimento relacionado com a gestão das propriedades, para reforço das acções de voluntariado e ainda para apoiar a gestão da MONTIS:**
  - reforçar as parcerias com associações de conservação da natureza e ambiente para troca de experiências no terreno ou em acções de divulgação e realização de candidaturas conjuntas, nomeadamente a programas de financiamento e de voluntariado;
  - assegurar/reforçar as parcerias com as entidades gestoras do território onde a MONTIS opera, incluindo as Juntas de Freguesia, os Municípios, as CIM, e mesmo as CCDR e o ICNF;



- aumentar o envolvimento das universidades, politécnicos e centros de investigação em acções de divulgação e aquisição de conhecimento, nos programas de voluntariado académico e campos de estágio/trabalho (ver Voluntariado e Educação Ambiental), em visitas de campo e ainda em estágios individuais e teses;
- promover o envolvimento dos agrupamentos escolares e associações locais de carácter social, em acções didácticas e de sensibilização para a conservação.

## **Sensibilização e educação ambiental**

A MONTIS, indirectamente ou de forma pontual, tem já algumas actividades de sensibilização e educação ambiental, mas é uma matéria que poderá ser alargada e estruturada. Tem também vindo a produzir folhetos e manuais informativos (manual para faixas de gestão de combustível e circuito com painéis explicativos para a E-Redes; brochura sobre a relação entre a alimentação e a gestão da paisagem, do projecto “era necessário trazer fogo e alimento”) que poderão ser adaptados e divulgados noutros âmbitos.

### Objectivo

- **Envolver proprietários, escolas e associações, nomeadamente de carácter social, em acções de sensibilização e educação ambiental:**
  - fazer protocolos com escolas para organizar caminhadas e procurar angariar sócios beneméritos;
  - recuperar o projecto da “Escola na Natureza” (identificar um potencial financiador) que traga alunos do 8º e 11º/12º ano, do ensino profissionalizante e das faculdades e ainda professores (e escoteiros) para aprenderem sobre gestão de habitats nas propriedades geridas pela MONTIS;
  - promover a divulgação de informação didáctica através de uma melhor atitude de comunicação que inclua a divulgação dos projectos de conservação da MONTIS, de guias de boas práticas, e intervenções públicas.

## **Governança / Estruturação interna**

As reuniões de Direcção e as grandes decisões da MONTIS, candidaturas, plano de acção, *crowdfunding*, etc., deverão ser partilhadas com todos os órgãos sociais para que possam contribuir. Foi também criado um conselho consultivo (previsto nos Estatutos da MONTIS) que deverá ser dinamizado.

### Objectivo

- **Assegurar uma governança clara com maior envolvimento dos elementos dos órgãos sociais e conselho consultivo nas (grandes) decisões da MONTIS:**
  - recuperar a partilha alargada de informação e assegurar um maior contributo dos vários órgãos sociais, nomeadamente tendo em conta que o corpo técnico da MONTIS está neste momento mais reduzido;

- redinamizar o Conselho Consultivo convidando para o integrar os antigos presidentes da Direcção da MONTIS e outras pessoas que têm vindo a colaborar com a MONTIS, particularmente as que possam dar contributos técnicos à gestão quer da associação quer das propriedades; o Conselho Consultivo será submetido à aprovação dos sócios na Assembleia Geral de Março de 2023;
- equacionar a possibilidade de criar grupos de trabalho temáticos, tendo em conta os voluntários que constam já da base de dados e procurando alargar a sua intervenção, nomeadamente nas várias actividades.

## **BREVE DESCRIÇÃO DA EQUIPA CANDIDATA**

### **Francisco de Almeida Garrett**

Eng.º Agrónomo (ISA), com vários anos de experiência na gestão de empresas agroflorestais; com uma grande preocupação pelos valores naturais e pela biodiversidade, sempre com um espírito inovador. As empresas que gere já receberam prémio pela biodiversidade e todas têm certificação florestal de grupo FSC e PEFC. Foi dirigente associativo, coordenou projectos LIFE e recebeu o prémio Agricultor que Marca da Vida Rural em 2019.

### **Henrique Pereira dos Santos**

Henrique Pereira dos Santos, casado e pai de quatro filhos. Trabalha em áreas protegidas e conservação da natureza há quase quarenta anos, incluindo no ordenamento e gestão de áreas protegidas e Rede Natura 2000. Tem estudado a evolução da paisagem rural de Portugal continental no século XX e sua relação com a dinâmica da biodiversidade. Foi o primeiro presidente da MONTIS e é o autor dos livros “Do tempo e da paisagem”, “O gosto de Sicó”, “Portugal: paisagem rural” e “Das pedras, pão” (este último com Duarte Belo), esperando que essa experiência possa ser útil ao desenvolvimento da MONTIS.

### **João Cosme**

João Cosme é natural de Vouzela. Fotógrafo de natureza profissional, com publicações em diversas revistas nacionais e internacionais, incluindo livros e guias sobre o mundo natural de Portugal. Colabora e dirige projetos cinematográficos sobre o património natural, quer em território nacional como internacional. Foi um dos sócios fundadores da MONTIS, sendo um conhecedor dos locais de ação da MONTIS, podendo acompanhar e ajudar na sua promoção ambiental.

### **João Ruano**

Natural de Trás-os-Montes, o João é arquiteto paisagista e também pós-graduado em economia e gestão do ambiente pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Iniciou a sua carreira profissional na área da conservação da natureza, passando pela ATN (Faia Brava) e pela MONTIS. Trabalhou como consultor de turismo de natureza na A2Z e atualmente concilia a atividade de

consultor de sustentabilidade na NBI com uma empresa própria de projetos de paisagismo e construção sustentável, a Nature-based Living.

### **Júlio de Jesus**

Júlio de Jesus. Eng.º do Ambiente (UNL). Técnico do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, atual ICNF, entre 1984 e 1989. Vice-Presidente e Presidente do Instituto de Promoção Ambiental, organismo integrado na atual APA, entre 1996 e 1999. Consultor, docente universitário, formador e autor de publicações na área da Avaliação de Impacte Ambiental. Membro do Board da IAIA - International Association for Impact Assessment entre 2007 e 2011. Fundador (1995) e Presidente da APAI - Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes (1995-96, 2003-04, 2018-19).

### **Luís Lopes**

Luís Lopes, beirão, Geógrafo (IGOT - ULisboa) e atual doutorando em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais (ISA - ULisboa). Autor de publicações científicas relacionadas com restauro ecológico e com a resposta da vegetação a perturbações, debruçando-se atualmente sobre a eficiência das políticas públicas na recuperação de áreas ardidas. Fez parte da equipa técnica da MONTIS de 2016 a 2018. Entusiasta do mundo rural, espera ajudar a MONTIS nos seus objetivos de conservação e promoção da biodiversidade, de forma sustentável.

### **Margarida Silva**

Margarida Silva, formada em Conservação e Biodiversidade pela Universidade de Exeter no Reino Unido. Fez parte da equipa técnica da MONTIS de 2018 a 2022, tendo passado por várias funções dentro da mesma, incluindo a coordenação do LIFE VOLUNTEER ESCAPES. Continua neste momento o seu percurso na conservação da floresta nativa em Portugal, numa outra ONG. Espera que a sua participação na direcção da MONTIS possa contribuir para dar continuidade ao bom desenvolvimento e trabalho da associação.

### **Sofia Spormann**

Sofia Spormann, mestre em Biologia Funcional e Biotecnologia de Plantas pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, encontra-se neste momento a desenvolver o seu projeto de Doutoramento em Biologia, na mesma instituição. Fez parte da equipa de coordenação do projeto VO.U. pela Natureza, da VO.U. - Associação de Voluntariado Universitário, entre 2017 e 2020, tendo sido responsável pela gestão de voluntários e organização de atividades de campo em parceria com a MONTIS. A Sofia encontra-se neste momento a desenvolver um projeto de investigação na área da fisiologia vegetal, visando o desenvolvimento de estratégias mais sustentáveis para aumentar a resiliência de culturas vegetais às alterações climáticas e a fatores de degradação dos solos. Espera que o seu profundo interesse pela sustentabilidade e sensibilização ambiental, aliadas ao conhecimento nas áreas da biologia e biotecnologia, se traduzam numa participação relevante na direcção da MONTIS, contribuindo para o bom funcionamento desta associação.

### **Teresa Maria Gamito**

Teresa Maria Gamito acompanha a MONTIS desde o primeiro dia, quer como membro dos órgãos sociais quer contribuindo para várias acções de gestão e actividades. Licenciada em Engenharia Civil, hidráulica, tem um doutoramento em Gestão Interdisciplinar da Paisagem, onde aborda as dinâmicas da inovação em meio rural, e diversos cursos de especialização, nomeadamente, uma pós-graduação em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental, um MBA e uma especialização em Valoração Económica do Ambiente. Foi Vice-Presidente do Instituto da Conservação da Natureza (em 2002-2003), mas, essencialmente, trabalha como consultora em planeamento territorial estratégico e desenvolvimento sustentável, ordenamento e valorização estratégica do mar, de áreas protegidas e da Rede Natura. É também professora da cadeira Políticas de Conservação e Governança no Mestrado de Biologia de Conservação (consórcio BioEducação, Moçambique) e foi formadora, no ISA, no Curso de Especialização em Ordenamento e Gestão da Rede Natura. Espera com a sua experiência poder contribuir para os Objectivos acima descritos e para a Visão e a Missão da MONTIS.

### **Vítor Lima Vieira**

Vítor Lima Vieira, Inspetor Tributário e Aduaneiro, Mestre em Engenharia de Serviços e Gestão, entusiasta pelos diversos espaços naturais e que procura, desta forma, retribuir o muito que recebe da natureza. A prática de montanhismo levou ao envolvimento em ações de conservação da natureza, em todo o país, como voluntário. Sócio fundador da Academia do Bosque - Sobrevivência e Atividades na Natureza.

### **Wouter De Broeck**

Wouter De Broeck, naturalidade belga, mas ligado à Portugal desde há mais de 30 anos, é um profissional de comunicação e sustentabilidade de empresas. Trabalhou como jornalista na área da economia e do ambiente durante mais de 15 anos. Formou-se em economia e gestão do ambiente na Faculdade de Economia do Porto. Atualmente é responsável pela sustentabilidade da Alsico Group, um dos maiores produtores mundiais de roupa de proteção e de trabalho. Considera que fazer parte da equipa que pode dar direção à Montis, seria uma oportunidade para contribuir para uma acção inteligente de recuperar a biodiversidade do seu querido país de adoção.

### **Conselho Consultivo**

Como referido acima, o Conselho Consultivo só será formalizado na Assembleia Geral de Março de 2023. No entanto queremos já destacar aqueles que aceitaram o nosso convite para o integrar, dando-nos a honra da sua colaboração:

- Carlos Aguiar
- Isabel Pereira dos Santos
- Jorge Cancela
- Nuno Neves
- Paulo Pereira
- Pedro Braz Teixeira